



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DURANTE O ENSINO REMOTO

Joyce Aparecida Soares de Pontes

Joycep600@gmail.com<sup>1</sup>

Wagner Alves Cabral

professorwagnergeografia@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*O estágio supervisionado no campo educacional é objeto de pesquisa, reflexão e prática. Trata-se na maioria das vezes do primeiro contato do graduando com a realidade escolar, ou seja, é um momento de relação prática com sua profissão. Vários são os desafios quando nos referimos a educação no Brasil, porém no ano de 2020 toda a comunidade escolar encontrou-se diante a pandemia da COVID-19 que obrigou uma reformulação no sistema de aulas, onde optou-se pelo ensino remoto, possibilitado por meio das tecnologias da informação e comunicação. Tal realidade teve diferentes desdobramentos para cada realidade social, a partir da desigualdade social já existente e acentuada em nosso país, houve uma desigualdade no acesso a esse sistema de aulas remotas. Portanto, objetivamos abordar experiências construídas no estágio supervisionado e sua importância para a formação docente. Buscou-se apresentar algumas contribuições no sentido da reflexão e da prática a partir do cenário educacional atual, discutindo sobre obstáculos, possibilidades e desafios para a comunidade escolar no período de ensino remoto. Como lócus para a pesquisa tivemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Tolêdo localizada no município de Juripiranga – PB, e a população da pesquisa foi uma das turmas do sétimo ano do ensino fundamental II, correspondendo ao total de 25 estudantes. A pesquisa dividiu-se em três partes, sendo a primeira uma breve apresentação sobre a temática do estágio supervisionado, discutindo desafios e possibilidades, a segunda direcionou-se aos estágios na formação docente e seus desafios diante o ensino remoto, e por fim foram tecidas contribuições com base nas atividades desenvolvidas durante as aulas no estágio supervisionado. Várias foram as possibilidades de intervenções didáticas, porém optou-se pelo uso da gamificação como uma alternativa para dinamizar as aulas que aconteceram por meio de plataformas digitais como o google meet.*

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Formação Docente.

### Introdução

O início da carreira docente, iniciada ainda durante a formação inicial de professores, é repleto de questionamentos e de reflexões sobre o cotidiano das práticas docentes na escola. São diante dessas incertezas que o Estágio Supervisionado se apresenta como espaço-tempo que comporta uma série de possibilidades para instrumentalização da prática, reflexões das teorias e (re)construção da identidade profissional de cada formando, pois, como afirma Sabino (2010, p. 62), “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba –UEPB

<sup>2</sup>Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba –UEPB



No entanto, é no processo de formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar”.

Por muito tempo, os componentes curriculares de estágios foram considerados disciplinas meramente burocráticas e cheias de afazeres técnicos, que estavam presentes no currículo de formação apenas como prática obrigatória, ou seja, uma concepção empobrecida e infértil acerca do estágio. No entanto, como colabora Riani (1996):

Pressupõe-se que o estágio supervisionado possibilite uma prática de reflexão sobre os problemas cotidianos da realidade social. Daí a importância de ele ser trabalhado também sob a forma de pesquisa, que se faz necessária para esclarecer os problemas que a realidade apresenta, propiciando uma reflexão que possa romper com a rotina e possibilite alternativas de mudanças e transformações. (RIANI, 1996, p. 117).

O Estágio Supervisionado em Geografia II (ESG II) consiste em um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que possui como um de seus objetivos permitir o desenvolvimento de saberes, conhecimentos e valores docentes aos graduandos mediante sua imersão na realidade escolar do ensino fundamental II, preconiza-se, com isso, o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas tendo o estágio como campo de pesquisa e desenvolvimento profissional. Há de se ressaltar, contudo, que durante o contexto pandêmico essa prática precisou ser readequada, de forma a respeitar as orientações sanitárias e o distanciamento social necessário para minimizar a disseminação do Novo Coronavírus.

A educação brasileira tem se adequado às medidas circunstanciais da Pandemia do novo Coronavírus conforme a Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 e a Resolução do CNE/CP nº 2 de 10 de dezembro de 2020, que normatizam o ensino emergencial de forma não presencial e especificam algumas diretrizes que devem ser consideradas pelas instituições de ensino básico e superior durante o contexto de calamidade. Essa situação, em contrapartida, vem revelando a desigualdade social existente não apenas entre as escolas, mas dentro do próprio espaço escolar. Além disso, se sobressaem os desafios enfrentados por estudantes e professores para continuidade aos processos de ensino e aprendizagem.

Não se pode negar, diante disso, quão desafiadora, complexa e dual está a educação brasileira na contemporaneidade. O desenvolvimento do estágio de forma remota nesse íterim demonstra-se como uma oportunidade desafiadora para se investigar a realidade específica das



escolas de educação básica e desenvolver outras habilidades do fazer docente que se fazem necessárias diante dessa nova configuração educacional, principalmente porque o grande destaque tem sido o aumento do uso das tecnologias de informação e comunicação como um meio de aproximar a interação entre professores e estudantes e nisto há inúmeras variáveis que precisam ser pensadas a partir de um posicionamento crítico e reflexivo.

Dentro desse contexto, objetivamos abordar as experiências construídas no Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente, considerando o cenário educacional atual, seus obstáculos e a significância para a construção da identidade do professor. No que se refere aos aspectos metodológicos, o trabalho parte de uma abordagem qualitativa, amparando-se em pesquisas bibliográficas e pesquisa colaborativa.

Assim, visando contribuir com a educação geográfica durante a formação inicial essa pesquisa foi constituída dentro do espaço formativo do estágio na turma de sétimo ano do fundamental II, da escola E.E.E.F Demétrio Tolêdo, localizada no município de Juripiranga-PB, através do desenvolvimento de aulas em meio virtual com a finalidade de proporcionar junto aos sujeitos investigados um ensino e aprendizagem significativo. Tais encaminhamentos permitem considerar como se dá a participação e interação dos educandos no ambiente virtual durante as aulas na turma do sétimo ano do fundamental II, as particularidades e os desafios da regência sob a perspectiva de pesquisa, o desenvolvimento de recursos didáticos virtuais para o aprimoramento do conteúdo e os requisitos avaliativos no cenário de diversidade e desigualdade.

### **Os estágios na formação docente e o ensino remoto**

Com as mudanças ocorridas desde o primeiro trimestre de 2020 devido ao novo Coronavírus (Sars-Cov-2) a comunidade escolar encontrou-se diante de novos desafios para a manutenção do ensino nesse período. Dessa forma, foi preciso a aplicação de medidas e normas que ocasionaram mudanças nos cenários de convivência da prática educativa. A educação passou a adotar encontros virtuais junto com resoluções burocráticas que antecederiam a imersão do estagiário na escola. Santana Filho (2020) retrata que com a urgência em que os docentes precisaram (re)elaborar suas aulas em um formato remoto revelava-se também uma reprodução tradicional da exposição oral e de exercícios, mostrando como os professores estavam desabituaados com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs).



O cenário de pandemia demonstrou algo que já era sabido pelo poder público, estudiosos e comunidade escolar: a desigualdade socioeconômica existente entre alunos e escolas brasileiras. Ficou clara a existência de “dois mundos escolares”, no qual um conta com uma boa infraestrutura entre professores e alunos, fato que possibilitou um bom desempenho nas aulas durante o período remoto. Já no outro “mundo” podemos dizer que se demonstrou a forma perversa desse sistema, no qual ficou clara as dificuldades e desafios para o desempenho das aulas remotas nesse cenário. Entre as dificuldades encontradas podemos destacar a falta do acesso as tecnologias de informação e comunicação (TICs) por parte dos professores e alunos. Em muitos casos o núcleo familiar no qual o aluno estava inserido contava com vários alunos e poucos ou nenhum aparelho que possibilitasse o acesso ao ensino. Do lado docente destacou-se dificuldades por parte dos profissionais para adaptarem-se a esse modelo de ensino, no qual em muitos casos não contaram com uma preparação ou formação adequada para esse novo formato.

O processo de ensino aprendizagem é complexo, e exige uma articulação entre teoria e prática, trata-se de uma via de mão dupla na qual de um lado está o professor como mediador para a construção dos conhecimentos em sala e de outros estão os estudantes aptos aos novos saberes. Diante desse cenário, ser professor requer um desejo de busca intelectual constante tanto na sua formação inicial como na continuada. Castellar (1999) apresenta que:

O professor deve, portanto, atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor. (CASTELLAR, 1999, p.52)

O estágio durante a pandemia trouxe para a formação docente conhecimentos do cotidiano escolar, da realidade do contexto pandêmico em escolas públicas e os enfrentamentos que os alunos e professores estão passando, o ensino e aprendizagem necessários para que se consiga ofertar um ensino que contribua com a formação cidadã dos discentes, que enfrente os obstáculos circunstanciais e busque-se o aprimoramento de técnicas e conhecimentos.

De forma geral, os estágios supervisionados permitem aos licenciandos uma vivência e compreensão da realidade escolar, capacitando habilidades em mediar determinado conteúdo em sala de aula conhecer instrumentos e metodologias, avaliações e até noções sobre organização escolar, esses saberes são importantes, pois permitem aos licenciandos identificar-se enquanto “ser



professor”. Como colabora Santos, Menezes e Bento (2020, p. 91) “Ao professor, cabe conhecer a Geografia, mas também os caminhos para ensiná-la aos alunos.”

### **Metodologia**

Com relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa direcionou-se em sua primeira etapa para uma perspectiva teórica sobre o ensino remoto, buscando reflexões e contribuições de autores com experiência na área, a exemplo de Santana Filho (2020). Posteriormente foram construídas reflexões acerca do estágio supervisionado e sua importância para a formação inicial docente. Por fim, tomando um sentido colaborativo durante a realização do estágio supervisionado, a pesquisa direcionou-se para alcançar os alunos por meio do desenvolvimento de recursos didáticos virtuais para a condução das aulas.

O público-alvo em questão tratou-se de alunos inseridos no sétimo ano do ensino fundamental II. Durante o período da pesquisa observou-se a participação e interação dos educandos como uma forma de conhecer ao longo do estágio algumas das principais características da turma por meio das plataformas digitais.

Foi observado a turma e suas características. Por se tratar de uma turma pequena rapidamente foi possível identificar os anseios dos alunos pelas aulas de Geografia. Esses encontros ocorreram através da plataforma Google Meet, com duração de 1 hora semanais, de forma muito agradável e leve para que os alunos tivessem familiaridade e fosse pensado estratégias para o desenvolver da intervenção.

O locus da pesquisa e campo de estágio foi a Escola Estadual Ensino Fundamental Demétrio Tolêdo localizada no município de Juripiranga – PB, e a população da pesquisa foi a turma do sétimo ano do ensino fundamental II, correspondendo ao total de 25 estudantes, que encontravam-se distribuídos em formatos diferentes de ensino-aprendizagem, de modo que quinze acompanham as aulas síncronas e assíncronas por meio de equipamentos tecnológicos e 10 acompanham as aulas apenas por meio de matérias didáticos impressos elaborados pelos professores e distribuídos pela coordenação da escola.

### **Resultados e discussão**

Ao iniciar o Estágio Supervisionado em Geografia II, observou-se que uma parcela dos estudantes possuía as ferramentas necessárias para terem aulas síncronas enquanto outros não os



tinham, para estes estudantes a medida adotada pela escola ao ofertar o ensino remoto foi distribuir de forma impressa as atividades elaboradas pelos professores. Pelo acompanhamento das aulas síncronas, verificou-se que as aulas de Geografia aconteciam uma vez por semana com duração de 1 hora. Além disso, contava ainda com a aula assíncrona, forma pela qual os professores solicitavam aos estudantes outras atividades.

As aulas aconteciam através da plataforma Google Meet, e contavam com a presença de no máximo 15 alunos simultaneamente. A comunicação com o professor acontecia através do WhatsApp. Por se tratar de uma turma pequena, rapidamente foi observado as suas características e particularidades. Foi possível identificar também os anseios dos alunos pelas aulas de Geografia. Os encontros ocorreram através da plataforma Google Meet, com duração de 1 hora semanais, de forma muito agradável e leve para que os alunos tivessem familiaridade e fosse pensado estratégias para o desenvolver da intervenção.

Diante do exposto, percebe-se que a dinâmica do ensino de caráter emergencial adotada pela escola apresenta aos estudantes um acúmulo de atividades, que dispersam o seu foco, dificultam o trabalho dos professores ao ampliá-lo. Esse fato, estimula a necessidade de repensar o encaminhamento didático-pedagógico adotado pelos professores em suas aulas (síncronas e assíncronas), especialmente diante das possibilidades metodológicas que as ferramentas tecnológicas podem oferecer para proposição de um ambiente que motive e atraia a participação e interação dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Uma dessas possibilidades refere-se ao uso das Metodologias Ativas, as quais podem contribuir para atração do interesse dos educandos, tal como a estratégia de Gamificação do ensino que, mesmo de forma indireta, pode despertar nos estudantes a vontade de participar das atividades propostas. Ademais, como aponta Fardo (2013):

“[...] a Gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos.”

Assim, ao observar a realidade em que se processa o ensino remoto de Geografia na escola campo de pesquisa, deu-se início a etapa de colaboração. Inicialmente, as conversas com o professor regente foram fundamentais para compreender a real situação dos estudantes,



auxiliando o planejamento das aulas de forma leve e acessível com a elaboração dos materiais didáticos que seriam entregues aos estudantes de forma impressa. Na primeira aula foi possível realizar a identificação do perfil dos estudantes, o que posteriormente resultou na utilização de uma metodologia ativa em busca de maior engajamento dos alunos.

À princípio, buscou-se a construção de uma aula expositiva e dialogada com a turma através da ferramenta do Google Meet. O conteúdo tratado nesse diálogo foi sobre a população brasileira, visto que eles já vinham estudando com o professor e supervisor do estágio. Na aula foi discutido sobre população e a relação com mercado de trabalho, de modo que, mesmo com um número pequeno, contou-se com participação ativa e dedicada dos discente contribuindo em todo decorrer dos estudos. Com o objetivo de aumentar a participação deles foi proposto que os estudantes participassem de um jogo de perguntas criado na plataforma E – futuro, ainda durante a aula síncrona.

Figura 1 - Jogo de palavras População brasileira



Fonte: Arquivo dos autores, 2021

O jogo em questão é um recurso que permite trabalhar com os estudantes diferentes conceitos de forma divertida, proporcionando que o interesse em participar das atividades supere o medo de errar, pois os desafios são motivadores ao engajamento da aprendizagem, o jogo de palavras objetivou a assimilação de conceitos vistos durante as aulas com o conteúdo de população, permitindo assim maior interação dos estudantes.

Após a aula foi enviado exercício de fixação através da ferramenta Google Forms para que os estudantes respondessem extraclasse. Para aqueles que não poderiam assistir às aulas síncronas



foi elaborado um material didático na estrutura de um questionário e entregue à escola para que fosse impresso e entregue aos discentes. Nesse viés, verifica-se uma grande fissura no que se refere à dinâmica do ensino remoto e seus impactos sobre o processo de ensino e aprendizagem dos discentes

Além do mais, destaca-se o papel do professor de Geografia nesse contexto, posto que, se tem ampliado as tarefas docentes elevando a uma maior complexidade, principalmente, com as demandas em atender todos os alunos de forma remota, aumentando consideravelmente a carga horária dos professores que nesse momento precisam elaborar diversos materiais didáticos tentando diminuir as defasagens na aprendizagem dos discentes.

Desse modo, com o desenvolvimento da proposta colaborativa tornou-se notório a participação dos alunos presentes, respondendo e retirando suas dúvidas. Ressalta-se, com isso, que o momento dedicado ao Estágio Supervisionado durante a formação docente demonstra-se oportuno ao enriquecimento da formação inicial do professor de Geografia e da prática docente em Geografia nas escolas campo de experiência dos estágios supervisionados, tendo em vista que é durante este momento que se aperfeiçoam as práticas professorais dos graduandos.

### **Considerações finais**

O Estágio Supervisionado em Geografia II oportunizou experiências significantes durante a formação inicial docente, sobretudo em um contexto de circunstâncias atípicas à educação. Vivenciar como estão ocorrendo os esforços dos professores e estudantes da escola básica no ensino remoto reflete na análise da atual situação da educação brasileira no enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia. Desse modo, tornou-se possível uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da Geografia enquanto disciplina escolar, possibilitando abarcar questões teóricas e metodológicas do fazer docente, algo extremamente importante enquanto professores em formação para o trabalho na educação básica.

A vivência com a escola e com os sujeitos que a compõem durante a formação docente é indispensável, à medida em que se estima pela troca de experiências. Com a imersão do estagiário na realidade escolar faz-se possível criar condições para que este compreenda como é complexo o desenvolvimento de ensino e aprendizagem, em suas múltiplas variáveis, além de perceber como ele é influenciado pelos acontecimentos contemporâneos. A formação docente, portanto, é um





processo contínuo que precisa adaptar-se as condições sociais, sem deixar de oportunizar aos educandos uma educação significativa e libertadora.

De tal modo, o desenvolvimento do estágio de forma remota possibilitou aos licenciandos experiências distintas no contexto educacional, contribuindo com a construção dos saberes docentes que se sustentam em um tripé formado pelos saberes experienciais, científicos e pedagógicos, oportunizando ainda adaptar-se as demandas sociais e a efetivar sua identidade professoral.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acessado em: 03/07/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category\\_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 de junho de 2021.

CASTELLAR, S. M. V. **A formação de professores e o ensino de geografia**. Revista Terra Livre (AGB), São Paulo, n. 14, 1999. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/17>. Acessado em: 11/05/2021

FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Revista RENOLE Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, n. 14, v.11, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629/26409> Acessado em: 12/05/2021

SABINO, F. Estágio e construção da identidade profissional docente. In.: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 61-79.

RIANI, D. C. **Formação do professor**: a contribuição dos estágios supervisionados. São Paulo: Lúmen, 1996.

SANTANA FILHO, M. M. de. **Educação Geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449>. Acessado em: 11/05/2021.

SANTOS, L. S. C. MENEZES, P. K. de, BENTO, I. P. Formação inicial de professores de Geografia e o contexto das orientações curriculares atuais. In.: ROSA, C. do C. et.al **Formação de professores e ensino de Geografia: contextos e perspectivas**, Goiânia: C&A alfa comunicações, 2020, p. 85-106.